



REDACÇÃO PRINCIPAL - ALEXANDRE VIEIRA - Propriedade da Confederação Geral do Trabalho - EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Após um ano

Faz hoje precisamente um ano que a extinta União Operária Nacional, depois de um vão tentado levar o governo, com várias manifestações de protesto...

O resultado desse movimento, que tanto tempo levou a organizar e a coordenar, e em que tantas energias se gastaram, foi uma surpresa, e surpresa assás desagradável...

Perdeu a União Operária Nacional o seu movimento, mas não ganhou o governo, por esse facto, qualquer prostração, antes pelo contrário...

atitudo de quasi absoluta indiferença, um dos golpes mais profundos - um desses golpes que matam. Certo é que dessa luta não saíram os governantes fortalecidos...

Perdeu a União Operária Nacional o seu movimento, mas não ganhou o governo, por esse facto, qualquer prostração, antes pelo contrário...

Volvido um ano sobre a greve de Novembro, verificamos que a situação nada melhorou em relação ao consumidor...

NOTAS & COMENTARIOS

Um pedido aos camaradas e aos amigos Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª página do presente numero de A Batalha...

Segundo Marin, relator duma comissão parlamentar franceza, a guerra sazonica, até 31 de Novembro de 1918, as seguintes vitimas:

Na forma do costume, em materia de estatísticas, Portugal não é mencionado. Paltam as perdas da Rússia, que são colossais, e as dos impérios centrais igualmente.

Segundo Hamon, na Humanité de 29 de Outubro, cada franco em cada 27 habitantes...

De Charles Rappoport, no Journal du Peuple. "Os milhões de mulheres e crianças que morrem na Rússia de fome estão longe; ninguém os vê, ninguém lhes ouve os estertores, os gemidos, os gritos de dor."

Comegou a visitar-nos este importante diário socialista inglês, cuja tiragem foi de 500.000 exemplares durante a greve ferroviária, e que é normalmente superior a trezentos mil.

Escutemos a lição da guerra

A guerra tornou os povos. Fêz-nos conhecer mais d'ou que a que eles pareciam capazes de suportar. Talvez seja permitido perguntar hoje se o martírio terá ou não sido sofrido em vão, e querer que tam prodigioso dispêndio de sofrimento seja pelo menos para alguma coisa.

Em fins de Outubro, "foi executada a primeira parte da tarefa do Exército Vermelho. O inimigo foi posto em fuga, voltando as costas a Petrogrado. A capital vermelha proletária está fora de perigo. Todos, desde o chefe do exercito ao mais bisonho dos soldados, cumpriram o seu dever, merecendo a gratidão da Pátria Socialista."

Como é do conhecimento dos nossos leitores, pois do caso nos ocupamos no nosso scripto telegrafico, os gráficos dos jornais parisienses declararam-se em greve. Em consequência disso, os jornais de grande informação fundiram-se, saindo com um só cotidiano, intitulado La Presse de Paris...

Realizou-se ontem mais uma sessão de protesto contra a carestia das rendas, sessão que, excedendo todas as espectativas, foi imensamente concorrida, não só pelo elemento operário mas ainda por aqueles que, não sendo propriamente operários, sofrem as consequências da gananciosa ambição dos senhores.

EM ESPANHA Toca a carregar no contribuinte MADRID, 14. - Como as câmaras foram abertas o governo apresentou hoje mesmo alguns projectos de reforma tributaria entre elles o imposto de rendimento, o imposto de transporte marítimo, suprimindo todas as actuals exceções, e elevando o imposto sobre o alcohol e a cerveja.

MADRID, 16. - Dizem de Barcelona que as greves e os factos acabaram por completo, e que todos os jornais repararam. -H

PELA POLÍTICA

Pela propaganda, pela organização, pela acção, e que a classe operária se enuncie a si própria, e que chegue a perceber que a lei o consa util, e que afinal a reforma não modificou essencialmente as suas condições gerais...

NO PAÏCO PARLAMENTAR

Um espectáculo esplêndido - Notável desempenho da companhia - A farça-cómica "Para o Zé Trabalhador ver"

A companhia que actualmente trabalha no Teatro de S. Bento e de que são estrêlas os leades, dos diferentes casos em que a pobre República se despedaçou com nove anos apenas de uso, deu-nos ontem um dos melhores espectáculos da presente época.

1.º ACTO A ingênua ignorância de um governo impotente para fazer cumprir as leis das classes endalçadas.

2.º ACTO O ché em casa de madame S. P. - Uma votação piramidal - Um ministro de paraliços ou ministros-carimbos.

3.º ACTO Tumultos na Câmara - O supapo em acção - Ressaca de piblicos do antigo Príncipe Real.

4.º ACTO O despacho costumado - Era a reinar... - Os amigos reconciliam-se e tudo acaba a bem, como nas comédias alemãs.

Reaberta a sessão, tudo se harmoniza e apazigua com as explicações do sr. Afonso de Macedo de que nenhum dos membros do P. R. L. que fazem parte desta câmara se acham comprometidos nos escândalos do ministério das subsistências.

Camaradas! Bastante ganbarois em lêr, de hoje em diante, nesta jorna, o seu novo folhetim. Trata-se duma fantasia comunista da autoria de JEAN GRAVE intitulada TERRA LIVRE

Os Trabalhadores Industriais do Mundo

O rejuvenescimento da I. W. W.

O comitê executivo, num trabalho recentemente publicado sobre a organização da I. W. W. declara que, a despeito da perseguição selvagem dos agentes da plutocracia, vê dia a dia as suas fileiras engrossarem consideravelmente, tanto nas fábricas e oficinas como nos campos.

Comentando este crescimento, o comitê executivo diz: «isto é a prova de que a nossa organização não pode ser destruída. Podemos por agora sofrer reverses, mas os princípios do unionismo industrial são imortais. O mundo trabalhador está agora despertando para a consciência de classe e nós teremos a oportunidade de demonstrar que as uniões industriais poderão tomar conta das indústrias e salvar a civilização, ameaçada pela avarice e corrupção dos grandes proprietários e industriais.»

É sobretudo no noroeste dos Estados Unidos que a I. W. W. se tem desenvolvido numa forma a surpreender ainda os mais optimistas. São os centros, especialmente na cidade de Seattle, as adesões às uniões industriais, entrando, neste número uma grande parte de antigos membros da Federação Americana do Trabalho.

Isto não é para admirar, porque Gompers, cada vez com mais cinismo, se põe, nos conflitos operários, ao lado dos patrões contra os trabalhadores.

Para darmos uma amostra do que aqui dizemos, vamos citar o caso da greve de Bay St. Amos, Mass.

O condutor de carros eléctricos depois de terem protestado, em vão contra a introdução duma nova máquina de uso extremamente difícil e perigoso, tanto para si como para os passageiros, decidiram abandonar o trabalho e pôr-se em greve.

Intervieram imediatamente na questão os líderes da Federação Americana do Trabalho, e depois de várias demarções, Mahon, presidente do corpo internacional dos empregados dos carros, saiu-se com um manifesto, da qual vamos transcrever aqui algumas passagens.

«Os empregados dos carros de Bay State tinham feito um contracto no qual se tinham comprometido a recorrer sempre à arbitragem em qualquer questão que se viesse a suscitar. Fallaram a isto, e portanto se não obedeceram às minhas ordens voltando já ao trabalho, a União Internacional tomará medidas draconianas.»

«O movimento grevista não tem legalidade, e a Companhia só tratará com os operários, quando eles voltarem para os seus trabalhos.»

«Neste tempo trabalhado por estes dias contra a greve, mas não tem sido prestada atenção aos meus esforços.»

«Uma única resolução pode agora tomar a União Internacional; é expulsar os grevistas do seu seio, a menos que eles não declarem hoje que querem voltar para o trabalho.»

«Antes da greve deviam-se ter dirigido a União Internacional para a arbitragem.»

«Cada um dos representantes da companhia, mas simplesmente como um membro do corpo internacional, que se tem oposto sempre à greve desde o seu principio.»

«Tenho ordenado a todos que voltem para o trabalho, mas se persistem na sua determinação, a União Internacional revogar-lhes há todos os privilégios de associação e fará cessar o presente contracto de salários.»

Aqueles que desejam salvaguardar os benefícios e privilégios, garantidos pela Federação Americana do Trabalho, devem submeter-se sempre perante estas ameaças dos sócios e ajudantes de Gompers, mas os que tem dignidade e consciência dos seus direitos, não lhes tem ligado importância, e são esses os que se dirigem agora corajosamente para o meio dos que lutam nas fileiras da I. W. W.

Como são tratados os organizadores na república de Wilson

Frank Little, membro da I. W. W., em virtude das violências sofridas nas lutas contra o patronato, era quasi paralisado, marchando sobre muletas, mas apesar disso conservava a mesma fé.

sr. Brito Camacho muito ardentemente mandou para a mesa uma nota de interpegação ao ministro dos negócios estrangeiros sobre uma compra de arroz, em Hespanha, no tempo do decembarismo.

... e o espectáculo terminou, como no Gineásio, casando a pequena com o rapaz, reconciliando-se os amigos e perdoadando a esposa a infidelidade do marido.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários

A comissão de estudo pró barateamento da renda de casas, em sua reunião de ontem, resolveu aprovar à mesma o camarada António Rodrigues Graça, operário tipógrafo sindicalizado, autor do projecto que tem por base a medida linear, para pagamento das mesmas rendas; outro não resolveu reduzir todos os dias para completar os trabalhos inerentes ao movimento.

O povo de Lisboa, reunido em sessão magna a convite da União dos Sindicatos Operários, protesta energicamente não só contra a exorbitância das rendas atuais como contra o aumento que sobre essas rendas, já insupportáveis, os senhores tentam levar a efeito.

Perante algumas centenas de inquilinos que acorreram ao brado lançado no nosso número de ontem, cerca de vinte oradores usaram da palavra, concretizando a revolta de que cada inquilino está neste momento passivo contra a ganância demerida dos senhores que lucram com o movimento operário. O povo de Lisboa com mais um aumento, com mais ataque às suas algibeiras já bastante abaladas com a carestia da vida.

Pelos discursos daqueles oradores, pela atmosfera de eloquente indignação que pairava na sala onde o público se comprimia, se viu que o inquilinato de Lisboa não está disposto a suportar tal aumento, mas muito pelo contrário, está na intenção de nada mais pagar do que o correspondente às rendas estipuladas antes da guerra.

Ventilou-se a greve dos senhores que estava já no limbo dos inquilinos. É natural, é lógico, que se faça essa greve, que não necessita de distúrbios pelas ruas nem combates com a policia, basta que os inquilinos tenham a consciência da sua força, e saibam manter com energia essa rara forma de luta — a resistência passiva.

Também o aluguer de quartos e partes de casa, essa exploração tão ou mais revoltante ainda do que o hedonismo papel que os senhores estão desempenhando, foi tratado nesta sessão, tendo-se aprovado a moção seguinte:

«Considerando que a ganância dos senhores, apesar de ser muita, tem outrora que com ela rivalisa — o aluguer de quartos e partes de casa; considerando que esses novos exploradores estão exercendo um verdadeiro crime;

A assembleia magna, a convite da União dos Sindicatos Operários, resolve:

1.º Não acatar a lei que se pretende pôr em vigor.

2.º Não pagar mais pelo aluguer de cada quarto aos segundos alugadores, custe o que custar.

3.º Apelar para a solidariedade de todos os camaradas para que a greve do inquilinato seja um facto.

A sessão que decorreu agitadíssima foi encerrada entre vivas à greve de inquilinos e outros, que mostraram bem firme propósito em que a população de Lisboa está em não se deixar enganar completamente pelas manobras capitalistas que, segundo parece, querem alistar de a expoliar na alta injustificável dos géneros essenciais à vida, elevar de tal maneira os toscos cabecres que o novo habita, que o obrigará, ou a revoltar-se contra todas estas tiranias ou a calar-se e deixar-se explorar até ao último centil.

Veremos nas próximas sessões que se vão realizar e no comício, que julgamos arrastará a população inteira, qual o sistema definitivo de luta que as classes exploradas escolherão contra os seus exploradores.

No final da sessão fez-se uma queixa a favor dos jovens sindicalistas presos e do Grupo de Propaganda Social que prendeu 14544.

Sociedades de Recreio

Academia Recreativa Operária Beatinse.

Realizou-se ontem a festa do 2.º aniversário da fundação. A 9 h. horas, concerto musical de honra, sob a direcção do sr. Cirio Cui de Chetaz. Na última assembleia geral, elego os seguintes corpos directivos:

Presidente, Leonel Franco; tesoureiro, Beltrmino da Fonseca; 1.º secretário, Manuel Fonseca; 2.º secretário, António Azevedo; vogal 1.º, António da Piedade; 2.º, Lourenço Ferreira; assembleia geral, presidente, Carlos Abrantes; 1.º secretário, Henrique Vieira; 2.º secretário, Joaquim Luis; comissão revisora de contas, presidente, Lourenço Domingos Ribeiro; 1.º secretário, José António; 2.º secretário, Carlos Nunes.

No caso por onde entrava a água, e a tripulação, a tropa e os deportados revolviam-se no serviço das bombas, sem que a consequência fosse.

Tendo saído de Brest havia quinze dias, transportando uma leva de deportados, a Arctica acabava de ser surpreendida por um ciclone, ao qual se tentou escapar fugindo a todo o vapor porém a avaria ocorrida nas pás do hélice, entendeu o navio à violência do meteoro, convertendo o comandante, do alto da sua cabine, em espectador impotente da carreira desenfreada que o arrastava.

Havia a bordo uma centena de homens de tripulação, uma companhia de infantaria de marinha, uns trezentos deportados e mais uma centena de mulheres que haviam obtido permissão de seguir os seus maridos, levando consigo os filhos, em número também de uma centena.

Aos primeiros sinais de tempestade, o comandante mandou fechar uma espécie de portas destinadas a encerrar os deportados e que se dobravam as sentinelas, com ordem de atirar para o monte ao primeiro sintoma de insurreição. No que respeitava às mulheres e às crianças, houve um pouco mais de humanidade, deixando-os permanecer numa parte da entre-ponte. Por medida preventiva, o comandante proibiu que se divulgasse qual perigosa era a situação e algumas sentinelas tinham por missão impedir as relações com os tripulantes.

A água continuava a inundar o navio e foi necessário recorrer à ajuda dos

deportados para substituírem a tripulação, exgotada, cheia de cansaço, formando-se entre eles grupos de serviço. Mas, apesar de todos os esforços, a água ia aumentando insensivelmente e o navio, cuja perda se avizinhava rapidamente, deslizaia debaixo do furacão com uma velocidade espantosa, desamparado, sem direcção, rodeado de ondas ameadoras que se elevavam muito alto e casiam com um estrondo atordoado. No entanto, tripulantes e deportados rivalisavam em actividade e zelo. Perante a calma com que os deportados receberam a noticia do perigo que se corria e a prontidão com que se dedicaram às manobras, o comandante julgou prudente revogar as suas primitivas ordens. As jaulas foram abertas e os deportados que aguardavam a sua vez de ir trabalhar com as bombas, pôde circular de uma jaula para a outra, debaixo da vigilância das sentinelas que, apesar de tudo, selguriava prudente conservar.

Os oficiais tinham discutido a conveniência de se construir uma jangada; mas em face da impossibilidade de embarcar nela tanta gente, ainda captivos com as lanchas, desistiu-se da idea. Para não ser enlaidado pelo abismo, cada qual pensava que era preciso optar com todas as suas forças a invasão da água; ou pereceriam todos ou se salvariam todos. O pequeno número de oficiais, mudos e sombrios, fodeava o comandante; a cada momento interrogavam o seu com o'har, esperando ver uma claridade que permitisse formar um julgo, porque já não havia mais

que uma esperança: ser arrojados contra uma costa onde pudessem encontrar refugio.

E o navio continuava deslizando, como que aspirado pelo meteoro, que o arrastava na sua carreira desenfreada.

A chuva cessara; o vento parecia abrandar.

«Comandante — veiu dizer um oficial — o comandante Jeanne anuncia que a água aumentou um centimetro.

«Está bem. Diga-lhe que não comunique a triste noticia aos homens, para que não desanimem. Que se limite a declarar que o nível da água continua à mesma altura e que é necessário redobrar de esforços.

O oficial saudou e dei meia volta. O comandante dirigiu-se aos officiaes que o rodeavam:

«Se ao menos sobassemos onde nos encontramos! Em que direcção nos arrasta a tempestade! Formo a bisola enlaidada não nos dá indicação que nos sirva. Ignoro onde vamos. A única coisa que sei é que, desde que rubricado a tempestade, devemos ter leido um trajeto enorme...»

Não pôde terminar a frase. De repente perdeu o equilibrio, conseguindo evitar a queda, agarrando-se à passarela, enquanto que os officiaes rolavam todos no solo. Acabava de dar-se um choque violento; o navio, sacudido em todo o seu arcabóite, teve como que uma espécie de estremelecimento; depois ficou inulso, como se uma mão gigantesca o tivesse agarrado. Todos, depor-

THEATRO SÃO LOIZ

HOJE - A estreia revista de PÉ DE MEIA amplada com o novo acto intitulado O ROCTO e duas novas applicações O mais elegante e instructivo espectáculo para o povo

As 8 horas de trabalho

O movimento dos profissionais culinários

Uma comissão delegada da Associação de Classe dos Profissionais Culinários e Artes Correlatas procurou ontem o presidente do ministério para pedir providencias contra o facto de alguns proprietários de hotéis e restaurantes não quererem cumprir o regulamento do horário de trabalho. Foi-lhes dito que formulassem a sua representação perante o ministro do trabalho.

A Associação dos Profissionais Culinários pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Tendo alguns proprietários de hotéis e restaurantes, reunidos na sua Associação de classe, declarado que o pessoal de cozinha não se acha compreendido nas 8 horas de trabalho, que são concedidas a esse pessoal pelo regulamento do decreto n.º 5510, esta associação protesta contra semelhante situação, que nada tem de verdadeira, bem como protesta contra as violências exercidas para com os seus companheiros que querem arbitrariamente presos, injustamente accusados de tentarem praticar distúrbios.

Na Companhia União Fabril

Segundo nos informam, nas fábricas da Companhia União Fabril, onde sistematicamente se humilha e oprime o pessoal operário, não é cumprida a lei que estabelece as 8 horas, trabalhando muitos dos operários 12 horas. Pelo visto, apesar do sr. Alfredo da Silva ter saído do país, a sua influencia continua a fazer-se sentir.

Os cozinheiros e as 8 horas

Não permite a lei que cidadãos estrangeiros façam parte das direcções de associações operárias. Essa prescrição da lei parece que se não estende aos capitalistas, porque nos informam que o sr. Vitor Cid, proprietário dum hotel nesta cidade, presidente da Associação dos Proprietários de Hotéis e do governo tem reclamado a derogação da lei das 8 horas. Como se compreende isto? Ao passo que esse senhor faz o que entende e se intronete livremente na vida interna do país, fala-se em expulsar do territorio português os profissionais culinários que se vêm com direito a gozar dos benefícios do encurtamento do horário do trabalho.

Operários que desrespeitam o novo horário

Na obra da rua do Laranjal, à travessa do Espírito Santo, estão trabalhando, fora do novo regulamento, vários operários da Construção Civil, sendo d'elles António Elias, que por o julgarmos mais consciente, extranhámos que esteja sendo um mau exemplo aos seus camaradas.

Multiplicação de esforços

A assembleia reuniu hoje, pelas 19 horas, para tratar de assuntos referentes à execução da lei do horário de trabalho.

Confiteiros e Pasteleiros

Realiza-se hoje uma assembleia magna da classe, para apreciar a attitude dos industriais de confeitarias com respeito ao não cumprimento da lei das 8 horas de trabalho por parte deste e deliberar em ultima instancia o caminho a seguir.

Operários alfaiates

Esta classe reúne hoje em assembleia magna, pelas 21 horas, a fim de apreciar a forma como os industriais de alfaiataria estão desrespeitando a lei. O sindicato dos alfaiates pede à classe que acorra em massa a essa reunião.

Fiscaes que dormem

BRAGA, 15. — Os industriais não querem cumprir o novo regulamento das 8 horas de trabalho. Não querem e não cumprem.

Que fazem os ars. Manuel Joaquim de Paiva e Idílio Belo, fiscaes nomeados pelo governo para fazer cumprir a lei? Por que esperam? Por algum pretexto? Talvez, talvez esperem por algum presente... — C.

Na Companhia União Fabril

Segundo nos informam, nas fábricas da Companhia União Fabril, onde sistematicamente se humilha e oprime o pessoal operário, não é cumprida a lei que estabelece as 8 horas, trabalhando muitos dos operários 12 horas. Pelo visto, apesar do sr. Alfredo da Silva ter saído do país, a sua influencia continua a fazer-se sentir.

Operários que desrespeitam o novo horário

Na obra da rua do Laranjal, à travessa do Espírito Santo, estão trabalhando, fora do novo regulamento, vários operários da Construção Civil, sendo d'elles António Elias, que por o julgarmos mais consciente, extranhámos que esteja sendo um mau exemplo aos seus camaradas.

Multiplicação de esforços

A assembleia reuniu hoje, pelas 19 horas, para tratar de assuntos referentes à execução da lei do horário de trabalho.

Confiteiros e Pasteleiros

Realiza-se hoje uma assembleia magna da classe, para apreciar a attitude dos industriais de confeitarias com respeito ao não cumprimento da lei das 8 horas de trabalho por parte deste e deliberar em ultima instancia o caminho a seguir.

Operários alfaiates

Esta classe reúne hoje em assembleia magna, pelas 21 horas, a fim de apreciar a forma como os industriais de alfaiataria estão desrespeitando a lei. O sindicato dos alfaiates pede à classe que acorra em massa a essa reunião.

Fiscaes que dormem

BRAGA, 15. — Os industriais não querem cumprir o novo regulamento das 8 horas de trabalho. Não querem e não cumprem.

Que fazem os ars. Manuel Joaquim de Paiva e Idílio Belo, fiscaes nomeados pelo governo para fazer cumprir a lei?

Por que esperam? Por algum pretexto? Talvez, talvez esperem por algum presente... — C.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Aprovou o regulamento do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa. Foi lido e aprovado o relatório da comissão de inquerito, iniciada em Coimbra, no Congresso Nacional Operário, aos actos do camarada Manuel Soares, sendo nomeada uma comissão para continuar na inquirição de provas que possam fazer luz sobre as accusações existentes.

Foi resolvido que dois delegados vão em breves dias a Alentejo do Sal tratar da fundação duma Secção a fim de se organizar os operários que trabalham na construção da linha, em número superior a 600.

Por communicação dali recebida, sabe-se que o administrador prendeu os operários que e tinham sido despedidos da construção da linha, por quererem respeitar o horário e por andarem a tratar de arranjar uma casa para o funcionamento da Secção, ameadando-os de que quando tal quizessem fazer os correria a pontapé e a bofetada!

Mais disse que se lá apparecesse algum delegado da Federação, que só sairia de lá com as pernas e as costelas partidas! Esta Federação vai officiar a tal cavalheiro, e ao ministério do Interior, perguntando se Alcaide do Sal é algum sobrado e não republica portuguesa e se em face da lei se não podem lá fundar associações de classe.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — A comissão pró defesa dos prezos desta industria, deve comparecer no gabinete da Federaçao hoje, ás 20 horas.

Comissão Inter-Sindical. — A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos urgentes.

Cafeteiros do Porto de Lisboa. — A assembleia geral extraordinaria reúne hoje, pelas 18 horas.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais. — Para a reunião que hoje se effectua, foram convidados os delegados por meio de officios directos, e as classes que não receberam a tempo os avisos ficam convidadas a comparecer por este meio.

Operários do Município. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato, uma assembleia geral, para se tratar de assuntos muito importantes, entre os quais se salienta a reclamação feita à câmara sobre aumento de salário, etc.

Canteiros e polidores de mármore. — Reune hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar os estatutos do Sindicato Unico e tratar de diversos assuntos de interesse.

União dos operários do Município. — Reune hoje, ás 19 horas.

Estuadores e Decoradores. — Reune hoje, pelas 20 horas, a comissão da bandeira, para resolver as contas que serão presentes na proxima assembleia geral.

Pessoal da Carris de Ferro. — Reune esta classe hoje em assembleia magna, pelas 20 horas, para apreciar as demarções da comissão de melhoramentos e apreciar um officio dos camaradas ferroviários e tratar de assuntos de grande interesse colectivo.

Pedreiros. — A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar o balancete do ultimo trimestre.

Deve também comparecer o camarada António Mesquita, para apresentar a tabela de salários apresentada pela Direcção dos Transportes Marítimos e tomar resoluções sobre o caminho a seguir em face da mesma.

Sindicato da Indústria Mobiliária

Voltou ontem a reunir a comissão organizadora, aprovando o parecer que ha de ser votado nas especialidades, aprovando também as bases do Cofre de Solidariedade, que merecem um estudo desta comissão, por ser muito complexa a missão a desenvolver por elle.

Hoje realisa-se na Secção da Construção Civil do Alto do Pina, à Rua Barão Sabrosa, uma sessão de propaganda pró-organização deste sindicato, a segunda da serie que a comissão organizadora tem vindo a effectuar.

Essa sessão, inicia-se ás 20 horas, pedindo-se a comparencia do operariado da industria em geral e em especial do que reside naquelle localidade, para a comissão expor os trabalhos realizados e as vantagens do Sindicato Unico.

Saudando A BATALHA

SETUBAL, 17. — Os delegados das associações de classe de Setúbal, reunidos na sede da Associação da Construção Civil, saudam A Batalha, porta-voz da organização operária e defensora acérrima da organização sindicalista.

Caído por doença

Manuel Pedro, 42 annos, trabalhador, residente na Cascaes, foi encontrado morto, por doença, na praça de D. Pedro. Constatou no auto da Cruz Vermelha do hospital de S. João, recolhido à enfermaria de S. Sebastião.

deportados para substituírem a tripulação, exgotada, cheia de cansaço, formando-se entre eles grupos de serviço.

Mas, apesar de todos os esforços, a água ia aumentando insensivelmente e o navio, cuja perda se avizinhava rapidamente, deslizaia debaixo do furacão com uma velocidade espantosa, desamparado, sem direcção, rodeado de ondas ameadoras que se elevavam muito alto e casiam com um estrondo atordoado. No entanto, tripulantes e deportados rivalisavam em actividade e zelo. Perante a calma com que os deportados receberam a noticia do perigo que se corria e a prontidão com que se dedicaram às manobras, o comandante julgou prudente revogar as suas primitivas ordens. As jaulas foram abertas e os deportados que aguardavam a sua vez de ir trabalhar com as bombas, pôde circular de uma jaula para a outra, debaixo da vigilância das sentinelas que, apesar de tudo, selguriava prudente conservar.

Os officiaes tinham discutido a conveniência de se construir uma jangada; mas em face da impossibilidade de embarcar nela tanta gente, ainda captivos com as lanchas, desistiu-se da idea.

Para não ser enlaidado pelo abismo, cada qual pensava que era preciso optar com todas as suas forças a invasão da água; ou pereceriam todos ou se salvariam todos. O pequeno número de officiaes, mudos e sombrios, fodeava o comandante; a cada momento interrogavam o seu com o'har, esperando ver uma claridade que permitisse formar um julgo, porque já não havia mais

que uma esperança: ser arrojados contra uma costa onde pudessem encontrar refugio.

E o navio continuava deslizando, como que aspirado pelo meteoro, que o arrastava na sua carreira desenfreada.

ULTIMAS NOTICIAS

A CONVULSÃO SOCIAL

Denikine ordena a evacuação de Kieff, cercada pelos bolchevistas

BAGILEA, 19. — O «Lokal Anzeiger» diz saber que Denikine ordenou a evacuação de Kieff, onde a situação é insustentável.

Negociações entre os aliados e os Sovietes para a troca de prisioneiros

CARNARVON, 15. — O Ministério dos Negocios Estrangeiros anuncia que o sr. James D'Grady, membro do parlamento, sairá hoje para Copenhaga com o fim de entabular negociações com o sr. Lyvinoff, que representa o Governo dos Sovietes da Rússia sobre a troca de prisioneiros militares e civis de guerra.

O sr. D'Grady é secretário da Federação Nacional e Geral de Operários, de grande influencia no mundo trabalhista. Foi um dos primeiros representantes do movimento trabalhista na Inglaterra e visitou a Rússia depois da revolução, em principios do ano de 1917. — Rádio.

A propaganda bolchevista na Finlândia e na Escandinávia

STOCOLMO, 16. — Por unanimidade, decidiu o Syvlete de Petrogrado organizar metódicamente a agitação bolchevista na Finlândia e nos países escandinavos, pois que os bolchevistas crêem que estes países são terreno favorável ao movimento comunista. Duzentos agitadores sairão para a Finlândia e Escandinávia e converterão a causa bolchevista a mais de 10.000 pessoas. — Rádio.

O governo dos Estados Unidos tenta ludibriar Trótsky

BASILEIA, 16. — A «Gazeta de Colômbia» diz saber que o governo americano pediu a Trótsky que lhe communicasse se agora, que desapareceu todo o perigo immediato para Petrogrado e se tem intenção de tomar as medidas necessárias para a reunião da Assembleia Nacional e para constituir depois um governo regular.

Um pequeno êxito dos siberianos

PARIS, 16. (T. S. F.). — Na direcção de Iakoutovsk, do norte do camião de ferro, as tropas anti-bolchevistas da Sibéria occuparam posições ao longo das ribeiras de Balaklig e Faresouk. Depois de encarniçados combates atravessaram a ribeira de Ichene e estabeleceram-se na margem leste. — Rádio.

Na Roménia

O resultado das eleições

BUCAREST, 15. — Concluem-se alguns resultados das eleições realizadas no antigo Reino da Roménia.

Triunfaram os nacionalistas liberais do Bratiano, 8 liberais dissidentes, 66 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Averesco, um conservador democrata de Janozko, 15 conservadores de Marghiteanu, 10 independentes, 5 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Na Transilvania foram eleitos 161 deputados do partido nacional, que accusa a Mania; cinco húngaros, cinco unguos, dois comenques e dois suabos. Desconhecemos os resultados das eleições na Bessarábia. — Rádio.

Abandonam as guerras...

mas o senado «yankee» autorisa o governo a aumentar o armamento

WASHINGTON, 16. (T. S. F.). — O Senado aprovou a reserva dando aos Estados Unidos o direito de aumentar o seu armamento, desde que se vejam ameaçados duma invasão ou duma guerra.

Aprovou, igualmente, por 63 votos a 41, a reserva que dá aos Estados Unidos o direito de autorisar as relações comerciais com os comerciantes do Estado e não fazendo parte da Sociedade das Nações, ou dela excluidos, sempre que estes comerciantes não habitem no seu país natal.

Enfim, a reserva estipulando que nenhuma clausula do Tratado poderá restringir os direitos dos cidadãos americanos, ou opôr-se a estes direitos, foi aprovada por 52 votos contra 41.

O Senado adiu, em seguida as suas sessões para segunda-feira. — Rádio.

Poincaré

reitor da Universidade de Glasgow

LONDRES, 16. — O sr. Poincaré só tomar posse do seu cargo de reitor da Universidade de Glasgow, pronunciou um discurso que terminou assim:

«Para um reitor francês da Universidade de Glasgow o único meio de não ser indigno do titulo que espontaneamente se lhe outorga, nem dos estudantes escoceses, é contrariar o resto da sua vida e das suas forças a sentar a colaboração fraternal dos dois povos. Comprometo-me a não desertar da tarefa de cuja amplitude eu tenho perfeita conta e que interessa não só ao futuro dos dois países, mas à sorte da Humanidade. — Rádio.

Monárquicos em Hespanha

O alcaide de Vigo proibe a permanência de emigrados políticos na fronteira

VIGO, 16. — O alcaide desta cidade fez publicar o seguinte edital:

O alcaide de Vigo faz saber: Que por ordem superior se dispõe que não pode permanecer no territorio desta provincia qualquer emigrado politico português, obrigando-os a que o abandonem.

Todos aqueles que desejam voluntariamente ir residir nas provincias limitrofes de Portugal, serão acompanhados por uma patrulha da guarda civil até ao fim desta; procedendo à detenção e ingresso no cárcere, dos que não desejam seguir voluntariamente para o que o sr. governador civil da provincia disporá da sua condicão oridnária até ao ponto onde ache conveniente.

As por esta resolução em cumprimento dos interessados, por meio do presente edital, advertido-os que de corrido o prazo de três dias, contados desde esta data, se procederá pela força da guarda civil a dar cumprimento à dita disposição. — (a) C. Maesta Neves. — Rádio.

Havia muito tempo que os pobres, os miseráveis, os que suportam todo o peso da organização social, produzindo a abundância e o luxo, recebendo em troca, como parte nessa produção, misérias e privações, sorriam a sua sorte mais ou menos pacientemente, julgando natural que entre homens houvesse quem mandasse e que os mandados fossem mais bem pagos pelo seus serviços que os que obedecem, tendo de contentar-se estes com o que deixassem agues. Depois, tinham aparecido os sacerdotes, explicando que, sendo o trabalho o castigo da raça humana, era necessária a submissão a elle a fim de se ganhar o ceu.

Tudo isto, porém, não impediu que pouco a pouco surgisse a dúvida, até que appareceu quem perguntasse como era que os que levavam toda a carga passassem fome e os que nada faziam disfrutavam a abundância do necessário e do superfluo.

Mas como não se tinha chegado, todavia, a perguntar porque havia quem mandasse e quem obedecesse, tinham-se attribuido as causas da miséria à maneira de governar dos que exerciam o poder e tinha-se imaginado que, depondo os que governavam e substituindo-os por outros que prometiam fazer todos ditos, se veria então florescer a justiça entre os homens.

Continua.

N.º 263 de A BATALHA Folhetim N.º 1

Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA

POR

JEAN GRAVE

Ao proletariado português

Pela jornada legal de trabalho reduzida ao máximo de 8 horas!

A redução do horário de trabalho é condição indispensável ao êxito de toda a tentativa de melhoramento e de emancipação.

Desde 1866, isto é, há 53 anos, que as classes trabalhadoras de todo o mundo têm vindo lutando pelo limite do trabalho a 8 horas por dia. Essa luta tem custado, em todos os países, inclusivé em Portugal, muito esforço, muito sacrifício, muito sangue, muita lágrima e muita dôr á grande família proletária.

Vergando à pressão da opinião proletária, e para, de certo modo, amortecer o espírito revolucionário que, após a guerra, tomou extraordinário incremento ameaçando a estabilidade do regime capitalista,—em todos os países os Estados deliberaram legalisar, e generalisar tornando-a lei, a conquista por muitas classes efectuada já, da jornada de 8 horas.

O governo português, imitando aqueles outros estados, também decretou a lei das 8 horas, e, após mil transigências indecorosas com a classe capitalista, poz em vigor um regulamento a essa lei em que aquele principio é falseado, sofismado e traído descaradamente.

A classe patronal, porém, recusa-se, assim mesmo, a cumprir esse regulamento, e o Estado julga-se impotente para fazer respeitar lei pela classe burguesa. Mas o capitalismo rebelde quer mais: quer que o regulamento seja alterado, modificado em ordem a estabelecer as 8 horas como dia normal, permitindo as horas extraordinárias ou suplementares que o patronato muito bem queira impôr aos seus assalariados, que, assim, passariam a trabalhar, como até aqui, dez e doze horas por dia.

Ora é contra esta pretensão que os trabalhadores se devem levantar como um só homem, fazendo ouvir o seu formidável e energico protesto até às regiões governativas e legislativas.

Trabalhadores! Por nosso interesse próprio e imediato, pela saúde dos nossos filhos, que temos a obrigação de zelar e defender, pelo respeito à memória daquêles milhares de camaradas nossos que sucumbiram na luta, através anos, pela reivindicação das 8 horas, e ainda pela dignidade da classe trabalhadora, não devemos nem podemos consentir que nos seja retirada uma regalia que forçámos o Estado a sancionar e a tornar extensiva áquelas classes que, pela sua própria acção, não lograram conquistá-la.

Por isso A BATALHA, como órgão do proletariado português, exorta-vos a que façais cumprir nas vossas fábricas, oficinas e escritórios o regulamento, em vigôr, das 8 horas, e incita-vos a participar à C. G. T. e às autoridades da vossa localidade os casos de desrespeito à lei para que elas a façam cumprir, como é seu estricto dever. E se dentro de 24 horas as autoridades não meterem na ordem os indústriais prevaricadores, os patrões rebeldes, os desrespeitadores da lei do Estado. fazei, por vós mesmos, por que a lei se cumpra.

O proletariado não deve permitir que o regulamento sofra modificações enquanto o mesmo não fôr respeitado pela classe patronal de todo o país, não se recusando, mas só depois de posto insofismavelmente em execução, a colaborar nas retificações que julgar necessárias ao seu aperteiçoamento.

Operários,

intelectuais,

burguêses!

Lêde A BATALHA

* * Diário sindicalista * *

Orgão da C. G. T. Portuguesa

Os outros dizem tudo
A BATALHA diz o restu
E é ainda A BATALHA
que têm mais para dizer

Depois de lido o jornal, afixai esta página em lugar público